

EDITORIAL

A dimensão ambiental é um elemento que deve estar presente em processos formativos que perpassam, além de todos os níveis e modalidades de ensino, as ações de âmbito formal e não formal. Nessa perspectiva, os objetos de estudo, objetivos e estratégias metodológicas que circundam o desenvolvimento da educação ambiental têm como cerne a problemática socioambiental refletida pelas lentes da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Esta edição da Revista Sergipana de Educação Ambiental apresenta nove artigos que enfocam a educação ambiental em sua multiplicidade, aventando resultados de pesquisas desenvolvidas tanto na Educação Básica quanto no Ensino Técnico e Superior e em áreas de ensino diversificadas, desmistificando, assim, o mito propagado de que a discussão acerca da problemática socioambiental cabe somente às áreas de Ciências e Geografia ou ao campo das Ciências Humanas.

O primeiro artigo, *Percepção ambiental/afetividade de alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR/UFRR): caminhos didáticos visando a educação ambiental* – de autoria de Eduarda da Silva Lopes e Paulo Sérgio Maroti – aborda a compreensão da percepção de alunos quanto ao local onde vivem e trabalham e a partir do estudo da afetividade apresentando dados de uma pesquisa desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) com vistas ao desvelar de possibilidades para pensar o referido curso à luz da educação ambiental e agroecologia.

O segundo artigo, *Temas controversos e educação ambiental: contribuições de um processo formativo* – de autoria de Aline de Gregório e Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira – apresenta as contribuições da incorporação de Temas Controversos sob a égide da educação ambiental em cursos de formação continuada destinados à rede estadual de ensino do Paraná, demonstrando que

é possível, a partir de Sequências Didáticas, a promoção de ações pedagógicas diversificadas e interdisciplinares que estimulam controvérsias socioambientais e, por conseguinte, a formação de cidadãos capazes de se posicionar diante de questões científicas, sociais, tecnológicas e ambientais que nos cercam.

O terceiro artigo, *Percepção da Educação Ambiental em currículos de licenciatura: implicações para a formação docente na Universidade Federal de Sergipe* – de autoria de Marynara Costa Santos e Mônica Andrade Modesto – evidencia os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que teve como objeto de estudo a iminência da educação ambiental em cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal de Sergipe e como apontamentos a necessidade de inserção da transversalidade e da dimensão ambiental nas áreas da formação docente analisadas.

O quarto artigo, *Tendências da Educação Ambiental no Ensino de Ciências e Biologia: uma análise dos eventos ENEBIO e EREBIO/SUL* – de autoria de Laura Souza Flores e Eliane Gonçalves dos Santos – traz uma análise sobre os trabalhos publicados em anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia e do Encontro Regional de Ensino de Biologia da Região Sul que enfocam práticas pedagógicas voltadas para educação ambiental, destacando a sensibilização e conscientização que são capazes de promover e fomentar.

O quinto artigo, *Estatuto da Cidade e educação ambiental crítica: o direito à cidade sustentável à luz dos princípios da sustentabilidade e participação* – de autoria de Vanessa Aguiar Figueiredo e Vanessa Hernandez Caporlingua – dá ênfase à aproximação possível entre o Estatuto da Cidade e a educação ambiental em sua vertente crítica com base nos princípios da sustentabilidade e participação popular e indicando a necessidade da aplicação do Estatuto da Cidade dialogada com a educação ambiental a fim de alcançar a sustentabilidade urbana.

O sexto artigo, *A inserção das questões ambientais no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe: uma síntese* – de autoria de Ângelo Francklin Pitanga – abarca investigações sobre as questões ambientais na formação docente na área de Química tendo como *locus* de pesquisa a Universidade Federal de Sergipe e aponta eixos de possibilidades como

ambientalização curricular; problemática socioambiental; desenvolvimento sustentável; educação ambiental e química verde.

O sétimo artigo, *A educação ambiental no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP: concepções e práticas* – de autoria de Eliane Terezinha Farias Domingues e Maria Inêz Oliveira Araújo – esquadrinha as concepções e práticas dos docentes do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP) revelando que pairam concepções naturalistas, preservacionistas e antropocêntricas acerca das categorias meio ambiente e educação ambiental.

O oitavo artigo, *Etnomatemática e Educação Ambiental no Ensino de Matemática* – de autoria de Rodrigo Bozi Ferrete – discute, a partir do pensamento de Paulo Freire, a viabilidade do ensino de Matemática balizada pela Etnomatemática na perspectiva da educação ambiental concebida de modo crítico no curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS) ao tempo em que apresenta possibilidades metodológicas para a inserção da dimensão ambiental em aulas de Matemática.

Por fim, o último artigo, *Reflexões sobre a educação ambiental em tempos de barbárie* – de autoria de Tatiana Ferreira dos Santos – reflete o cenário da formação social brasileira, perpassando pela crise estrutural do capital e os impactos desta crise na formação da questão ambiental no Brasil retomando a necessidade presente na literatura especializada de desenvolver a educação ambiental em caráter emancipatório e alinhado aos interesses das lutas sociais.

Desta feita, os textos apresentados, além de trazerem dados importantes para nossas reflexões sobre a dimensão ambiental dos processos formativos, nos convidam também a mergulhar em discussões que emergem na interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade diante do objetivo de promover formação de sujeitos críticos em todos os níveis e modalidades de ensino.

Assim, entusiasmadas com os resultados e possibilidades dos estudos publicados neste número, convidamos a comunidade para realizar a leitura deste número ao tempo em que agradecemos aos autores e autoras que contribuíram

com a socialização de pesquisas para que mais uma edição da Revista Sergipana de Educação Ambiental pudesse ser publicada.

Desejamos uma boa leitura!

Mônica Andrade Modesto
Aline Lima de Oliveira Nepomuceno
Editoras da Revista Sergipana de Educação Ambiental (REVISEA)